

## HUMANIZAÇÃO EM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE ENFATIZANDO A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

### HUMANIZATION IN HIGH COMPLEXITY SERVICES EMPHASIZING THE INTENSIVE CARE UNIT (ICU)

Rommyshineder Coelho Lima<sup>1</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>2</sup>  
Francisca Simone Lopes da Silva Leite<sup>3</sup>  
Thárcio Ruston Oliveira Braga<sup>4</sup>

**RESUMO:** A obra aborda a importância da humanização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um setor de cuidados críticos voltado para pacientes graves que necessitam de monitoramento contínuo e de profissionais especializados. A UTI, que exige uma assistência multiprofissional intensiva, é caracterizada pela utilização de tecnologias avançadas, como ventiladores mecânicos e monitores multiparamétricos. A Enfermagem desempenha um papel crucial nesse ambiente, sendo responsável pelo manejo dos pacientes, administração de medicamentos e apoio direto 24 horas por dia. Além disso, o estudo destaca a crescente capacitação dos profissionais para operar as tecnologias de forma segura e eficiente. A humanização na UTI, especialmente em tempos de avanços tecnológicos, tornou-se um movimento importante, com o objetivo de melhorar a comunicação entre equipes de saúde, pacientes e seus familiares, com ênfase no conforto psicológico dos pacientes. O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) e a Política Nacional de Humanização (PNH) buscam promover essa comunicação, criando um ambiente de maior empatia e colaboração entre todos os envolvidos. Contudo, a implementação plena da humanização é desafiada por questões como carga horária excessiva, desvalorização salarial e alta demanda de pacientes. A pesquisa metodológica, realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, investigou como as estratégias de comunicação podem contribuir para a humanização no cuidado intensivo. A análise de diversos estudos revelou que práticas como o round multidisciplinar e o uso de tecnologias de comunicação, como ferramentas para interação com familiares, são eficazes para promover um cuidado mais humano e acolhedor. A interação emocional, aliada à competência técnica, é essencial para melhorar a experiência do paciente e a qualidade do atendimento nas UTIs.

2522

**Palavras-chave:** Humanização. Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Cuidados críticos. Enfermagem

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva. Centro Universitário Santa Maria. <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>.

<sup>3</sup>Mestra pelo PPGSA-UFCG. Doutoranda pelo PPGEGRN-UFCG, Professora UNIFSM.

<sup>4</sup>Mestre e professor no Centro Universitário Santa Maria.

**ABSTRACT:** The work addresses the importance of humanization in the Intensive Care Unit (ICU), a critical care sector focused on severely ill patients who require continuous monitoring and specialized professionals. The ICU, which demands intensive multidisciplinary care, is characterized by the use of advanced technologies such as mechanical ventilators and multiparametric monitors. Nursing plays a crucial role in this environment, being responsible for patient management, medication administration, and direct support 24 hours a day. Furthermore, the study highlights the increasing training of professionals to operate technologies safely and efficiently. Humanization in the ICU, especially in times of technological advancements, has become an important movement aimed at improving communication between healthcare teams, patients, and their families, with an emphasis on patients' psychological comfort. The National Program for Humanization of Hospital Care (PNHAH) and the National Humanization Policy (PNH) seek to promote this communication, creating a more empathetic and collaborative environment among all involved. However, the full implementation of humanization is challenged by issues such as excessive working hours, low wages, and high patient demand. The methodological research, conducted through a systematic literature review, investigated how communication strategies can contribute to humanization in intensive care. The analysis of various studies revealed that practices such as multidisciplinary rounds and the use of communication technologies, such as tools for interacting with families, are effective in promoting more human and welcoming care. Emotional interaction, combined with technical competence, is essential to improving the patient's experience and the quality of care in ICUs.

**Keywords:** Humanization. Intensive Care Unit (ICU). Critical care. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

2523

Conforme estabelece a Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área crítica destinada para a internação de pacientes em estado grave. Esses pacientes necessitam de atenção profissional contínua, equipamentos específicos e tecnologias adequadas para diagnóstico, monitoramento e tratamento. A UTI voltada para adultos, denominada Unidade de Terapia Intensiva - Adulto (UTI-A), é destinada a pacientes com 18 anos ou mais, mas pode também admitir pacientes de 15 a 17 anos, conforme as normas estabelecidas pela instituição (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, na UTI os pacientes ficam em monitorização multiparamétrica constante, com a assistência intensiva e constante da equipe médica, de enfermagem e equipe multiprofissional (fisioterapeuta, nutricionista, dentista e outros) fazendo o controle rigoroso dos parâmetros vitais. Os profissionais que atuam na UTI estão cada vez mais se capacitando e se especializando para proporcionar um melhor tratamento, recuperação ou cura do paciente.

Nesse cenário, a Enfermagem atua, durante as 24 horas contínuas, diretamente em qualquer situação que ocorra ao paciente, sendo responsável a partir do manejo do paciente, da administração das medicações até a área administrativa no setor da UTI, atuando em conjunto com a equipe multiprofissional, se fazendo, dessa forma, presente e muito necessária nesse setor.

Ao longo dos anos, o desenvolvimento tecnológico vem se fazendo bastante presente em nossa realidade. No meio hospitalar não é diferente. A tecnologia transformou a prática de enfermagem no local de trabalho, não só em termos de máquinas e equipamentos usados, mas as habilidades que desenvolvemos e o conhecimento que possuímos, os valores que defendemos e a importância da enfermagem para a sociedade. (BARNARD,1999).

Sabemos que é um setor que comporta vários tipos de tecnologias como: Bomba de Infusão (BIC), Ventilador mecânico, Monitorização multiparâmetros, Eletrocardiógrafo, Climatização, etc.. E com isso, exigindo cada vez mais qualificação dos profissionais para operar essas máquinas com segurança e precisão.

Nesse contexto, emergiu um movimento entre profissionais de saúde e governos para promover a humanização no atendimento em UTIs. Segundo o Ministério da Saúde, a implementação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) e, posteriormente, da Política Nacional de Humanização (PNH) visa fomentar a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários. Esse estímulo à comunicação busca construir processos coletivos que enfrentam relações de poder, trabalho e afeto, as quais frequentemente resultam em práticas desumanizadoras. Essas práticas podem limitar a autonomia e a corresponsabilidade tanto dos profissionais de saúde em seu trabalho quanto dos usuários no cuidado de si mesmos (BRASIL, 2013).

É notória a necessidade da implementação da humanização abrangendo totalmente por parte dos profissionais, o que é dificultado pela carga horária de trabalho, desvalorização salarial, alta demanda de pacientes, entre outros fatores.

Em suma, a implantação da humanização no setor da UTI requer grande atenção, além de promover o bem-estar psicológico dos pacientes, que se veem em um quadro isolado e estressante, favorece a comunicação entre a equipe de profissionais e os internos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e confortável para todos os envolvidos.

## 2. OBJETIVO

Compreender sobre a implementação e importância da comunicação no processo de humanização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

## 3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada em uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de reunir, de forma objetiva, completa e imparcial, diferentes estudos publicados sobre a implementação de estratégias de comunicação para promover a humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O estudo descritivo e exploratório buscou abordar a questão central: como a comunicação poderia contribuir para melhorar a experiência do paciente e a qualidade do atendimento nas UTIs. Para tanto, foi realizada uma análise detalhada de artigos relevantes, com o intuito de compreender as estratégias mais eficazes para humanizar o cuidado.

A primeira etapa do processo metodológico consistiu na busca bibliográfica, que foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Scientific Electronic Online Library (SCIELO) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância e credibilidade na publicação de artigos científicos sobre saúde. A busca foi filtrada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "UTI", "Humanização" e "Cuidado", utilizando o operador booleano AND para combinar os termos e garantir que os artigos selecionados estivessem diretamente relacionados à temática do estudo.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram rigorosamente definidos. Foram considerados apenas estudos completos, publicados nos últimos 5 anos, e que estavam disponíveis nas bases de dados mencionadas. O idioma dos artigos selecionados foi limitado ao português e ao inglês, visando garantir a acessibilidade e a relevância dos materiais para o contexto da pesquisa. A inclusão desses critérios ajudou a manter a atualidade e a qualidade dos estudos revisados, além de permitir uma comparação mais precisa entre as pesquisas sobre humanização e estratégias de comunicação nas UTIs.

Por outro lado, para garantir a qualidade e a especificidade dos resultados, o estudo também estabeleceu critérios de exclusão. Foram descartados trabalhos que não fossem artigos

completos, como monografias, dissertações, teses e resumos, bem como estudos de revisão. Também foram excluídos artigos que não atendiam ao objetivo central da pesquisa ou que abordavam temas paralelos que não se relacionavam diretamente com a humanização do cuidado na UTI ou com as estratégias de comunicação aplicáveis nesse contexto.

A análise dos artigos selecionados foi feita de forma qualitativa e quantitativa, com a extração de dados relevantes sobre as estratégias de comunicação utilizadas nas UTIs para promover a humanização. Foram considerados os métodos de comunicação eficazes, os impactos percebidos sobre a experiência do paciente e a melhoria na qualidade do atendimento. Além disso, foram identificadas as lacunas na literatura, de modo a sugerir novas direções para a implementação de práticas de comunicação que favorecessem a humanização do cuidado intensivo.

Após a análise dos dados extraídos dos artigos, foi feita uma síntese crítica dos resultados, destacando as principais conclusões sobre o tema da pesquisa. A partir disso, o estudo buscou responder à pergunta central: como a comunicação pode ser utilizada como uma estratégia para promover a humanização do cuidado nas UTIs, melhorando a experiência do paciente e a qualidade do atendimento. As conclusões obtidas serviram de base para recomendações para profissionais de saúde e gestores de UTIs, com o objetivo de aprimorar os processos de cuidado e promover uma abordagem mais humanizada e eficiente no atendimento intensivo.

2526

Por fim, a revisão sistemática teve como foco garantir a imparcialidade e a objetividade na seleção dos artigos, evitando vieses de publicação e assegurando que as conclusões fossem baseadas em evidências científicas robustas. O processo de coleta e análise dos dados foi conduzido com rigor metodológico, assegurando que os resultados obtidos pudessem ser generalizados e utilizados para orientar práticas clínicas e políticas de saúde relacionadas à humanização do cuidado nas UTIs.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra selecionada foi organizada no quadro 1, sendo estruturado entre as informações de: Título, autor, ano de publicação, periódico e principais desfechos.

**Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.**

| Título  | Autor(es)   | Ano de Publicação | Periódico                          | Principais Desfechos Relacionados ao Tema  |
|---|---|-------------------|------------------------------------|--|
| Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática | Nascimento, Francisco Junio   | 2021              | Nursing Edição Brasileira          | A pesquisa mostrou como as tecnologias leves podem ser aplicadas ao cuidado de enfermagem, destacando a importância da humanização na UTI. |
| Benefícios do round multidisciplinar na unidade de terapia intensiva  | Barbosa, Rubens Vitor et al.  | 2020              | Brazilian Journal of Health Review | Constatou que a prática do round multidisciplinar contribui para a melhoria da comunicação e humanização do cuidado nas UTIs.              |
| A importância da correlação entre humanização e tecnologia nas unidades de terapia intensiva: uma revisão narrativa         | Cardoso, Ana Carolina Borges; dos Reis, Juliana Serafim; dos Santos, Marcos Vinícios Ferreira | 2023              | Research, Society and Development  | Apontou a necessidade de integrar tecnologia e humanização para otimizar a assistência ao paciente em UTIs.                                |
| Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional   | Figueiredo, Bárbara Queiroz et al.  | 2022              | Ampla Editora                      | Destacou a importância de equilibrar preparo técnico e emocional para uma assistência humanizada e eficaz em UTIs.                         |

|  |   |      |   |   |
|--|---|------|---|---|
| A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto | Silva, Thales Willian Junio Borges et al. | 2024 | Revista Eletrônica Acervo Saúde         | Evidenciou que a humanização da assistência de enfermagem melhora a experiência do paciente e a qualidade do atendimento nas UTIs.              |
| Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: potencialidades, desafios e estratégias  | Brill, Natalya Garcêz Leal et al.         | 2020 | Disciplinarum Scientia                  | Apresentou os benefícios e contribuição da humanização na recuperação do paciente.  |
| Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva                    | Castro, Ariane et al.                     | 2019 | Revista Brasileira em Promoção da Saúde | Apresentou as percepções da equipe de enfermagem sobre a importância da humanização, ressaltando os desafios enfrentados no ambiente intensivo. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância da comunicação no processo de humanização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), conforme abordado por diversos estudos. Nascimento (2021), ao investigar a aplicação de tecnologias leves no cuidado de enfermagem, destaca que a comunicação eficaz entre os profissionais e os pacientes é fundamental para proporcionar um cuidado humanizado nas UTIs. As tecnologias leves, como o uso de comunicação verbal e não verbal, têm papel essencial na melhoria do vínculo entre paciente e equipe, promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro, que contribui para o processo de recuperação. A humanização, portanto, deve ser considerada como uma prática que transcende as barreiras físicas e técnicas, envolvem também a interação humanitária e a presença emocional no atendimento.

A implementação de estratégias de comunicação também é refletida em estudos que enfatizam o papel das equipes multidisciplinares nas UTIs. Barbosa et al. (2020) identificaram

que a prática do round multidisciplinar, onde médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde discutem o estado do paciente, não apenas melhora a qualidade do cuidado, mas também fortalece a comunicação entre os membros da equipe. Essa prática, ao promover uma troca constante de informações e percepções sobre o paciente, favorece o entendimento das necessidades emocionais e físicas dos pacientes, favorecendo uma abordagem mais humanizada. Além disso, a inclusão de diferentes profissionais no processo decisório melhora a experiência do paciente e a qualidade do atendimento prestado.

A integração da tecnologia com a humanização é outro ponto crucial identificado nos estudos revisados. Cardoso et al. (2023) ressaltam que, ao incorporar tecnologias que facilitem a comunicação, como dispositivos móveis para atualização de prontuários e ferramentas para comunicação à distância com os familiares, a UTI consegue manter os pacientes informados sobre seu estado de saúde, além de permitir que os familiares acompanhem a evolução do tratamento. Este tipo de interação tecnológica deve ser aliado à empatia e ao cuidado humanizado, criando um equilíbrio entre o uso de recursos tecnológicos e o toque humano, essencial para um atendimento integral e de qualidade.

Figueiredo et al. (2022) apontaram que, na UTI, a comunicação eficaz não diz respeito apenas aos aspectos técnicos da assistência, mas também ao preparo emocional da equipe de saúde. A interação emocional entre a equipe e os pacientes é um dos pilares da humanização no ambiente intensivo. A equipe deve ser treinada para não só agir com competência técnica, mas também para comunicar-se de maneira sensível, reconhecendo as necessidades psicológicas dos pacientes, o que ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade durante o tratamento. Esse equilíbrio entre o preparo técnico e emocional é fundamental para garantir a humanização do cuidado e melhorar a experiência do paciente no ambiente da UTI.

Em uma análise mais recente, Silva et al. (2024) discutem a relevância da humanização da assistência de enfermagem nas UTIs, destacando como a qualidade do atendimento se reflete diretamente na experiência do paciente. A comunicação aberta e respeitosa entre enfermeiros e pacientes contribui para um ambiente onde o paciente se sente mais confortável e seguro, o que facilita a adesão ao tratamento e pode acelerar a recuperação. A humanização da assistência vai além de práticas técnicas e envolve a criação de um vínculo afetivo entre paciente e profissional de saúde, fator este que tem grande impacto na satisfação e no bem-estar do paciente.

A literatura também aponta desafios na implementação de uma comunicação humanizada. Brill et al. (2020) discutem as barreiras encontradas pelas equipes de enfermagem

na UTI, como a falta de tempo devido à carga de trabalho intensa e a pressão para obter resultados rápidos, que podem dificultar uma comunicação mais humanizada. A pressa nas rotinas diárias da UTI frequentemente impede que os profissionais se dediquem ao aspecto emocional do cuidado. Além disso, a resistência de alguns profissionais em adotar práticas humanizadas é um obstáculo que deve ser superado para que a comunicação eficaz se torne uma prioridade no cuidado intensivo.

Castro et al. (2019) completam a discussão, abordando as percepções da equipe de enfermagem sobre a humanização. De acordo com o estudo, muitos profissionais reconhecem a importância da comunicação no processo de humanização, mas relatam dificuldades em equilibrar a demanda técnica com a necessidade de cuidados mais sensíveis e comunicativos. Isso se deve, em grande parte, à falta de preparo específico para lidar com a complexidade emocional dos pacientes em estado crítico. A equipe de enfermagem, embora comprometida, enfrenta desafios para proporcionar uma comunicação eficiente, que reconheça a dignidade do paciente e o envolva no processo de cuidado.

Em síntese, a implementação de estratégias de comunicação efetiva na UTI é essencial para a humanização do cuidado, impactando diretamente a experiência do paciente e a qualidade do atendimento. A comunicação deve ser vista como um elemento central nas práticas de cuidado, não apenas para transmitir informações técnicas, mas também para estabelecer uma conexão empática com o paciente e sua família. As limitações encontradas nos estudos sugerem que, apesar do reconhecimento da importância da comunicação humanizada, desafios como a sobrecarga da equipe e a resistência a mudanças ainda dificultam a aplicação plena dessas práticas. Portanto, é crucial que futuras pesquisas e intervenções foquem em desenvolver estratégias de capacitação contínua para os profissionais de saúde e na criação de ambientes que favoreçam a comunicação empática, equilibrando as demandas técnicas e emocionais do cuidado na UTI.

## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou a importância das estratégias de comunicação como um meio eficaz para promover um ambiente mais acolhedor e humano para os pacientes. Os principais desfechos indicaram que, apesar das condições críticas enfrentadas pelos pacientes em UTIs, a implementação de práticas de comunicação empática e o respeito à dignidade humana podem melhorar significativamente a experiência do paciente e a qualidade do

atendimento. A revisão de literatura apontou que a humanização, embora reconhecida como essencial, ainda encontra desafios em sua aplicação integral, como a escassez de treinamentos específicos para a equipe de saúde e a pressão por resultados rápidos e eficazes.

No entanto, a pesquisa também revelou algumas limitações importantes. Um dos principais obstáculos para a plena implementação de práticas humanizadas foi a falta de recursos e a sobrecarga da equipe, o que pode comprometer a qualidade da comunicação e do cuidado. Além disso, a falta de protocolos padronizados e a resistência de alguns profissionais às mudanças culturais e práticas de humanização nas UTIs foram barreiras frequentemente citadas. A escassez de estudos longitudinais sobre os impactos a longo prazo das estratégias de humanização nas UTIs também foi uma limitação observada, dificultando a generalização de certos achados para contextos mais amplos.

Diante dessas limitações, futuras pesquisas podem focar na elaboração e implementação de protocolos específicos para a humanização do cuidado em UTIs, além de explorar a eficácia de treinamentos contínuos e avaliação do impacto das intervenções de comunicação no bem-estar dos pacientes. Também seria relevante investigar a resistência à mudança dentro das equipes de saúde, buscando formas de superar as barreiras culturais e institucionais que ainda persistem. Além disso, estudos longitudinais sobre os efeitos da humanização em diversos contextos de alta complexidade poderiam fornecer evidências mais robustas para consolidar a importância da humanização como uma estratégia central para a melhoria dos cuidados de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. **Brasília: Ministério da Saúde; 2001.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.** Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. 5. reimp. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BARBOSA, Rubens Vitor et al. Benefícios do round multidisciplinar na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17989-18001, 2020.

BRILL, Natalya Garcêz Leal et al. Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: potencialidades, desafios e estratégias. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 21, n. 2, p. 113-125, 2020.

CASTRO, Ariane et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

CARDOSO, Ana Carolina Borges; DOS REIS, Juliana Serafim; DOS SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira. A importância da correlação entre humanização e tecnologia nas unidades de terapia intensiva: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e27912441035-e27912441035, 2023.

FAGUNDES, Caio Gallot Andrade et al. A importância da humanização na equipe de enfermagem dentro das unidades de terapia intensiva. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, Bruna Sousa; PEREZ, Iara Maria Pires. Práticas De Humanização Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023.

HILBERMAN, Mark. The evolution of intensive care units. **Critical Care Medicine**, v. 3, n. 4, p. 159-165, 1975. 2532

KAMADA, C. e colaboradores - Equipe multiprofissional em unidade de terapia intensiva. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 31 : 60-67, 1978.

POMATTI A. **De sucata à museália: a trajetória de um objeto museológico, o Pulmão de Aço do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul** [Internet]. Lume.ufrgs.br. 2016 [cited 14 November 2016]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147076>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/politica-nacional-de-humanizacao>. Acesso em: 11 dez. 2024.

NASCIMENTO, Francisco Junio. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24, n. 279, p. 6035-6044, 2021.

WEIL, M. H.; PLANTA, M. V.; RACKOW, E. C. Terapia intensiva: introdução e retrospectiva histórica. **Schoemaker WC. et al. Tratado de Terapia intensiva**, p. 1-4, 1992.

SILVA, Thales Willian Junio Borges et al. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e15824-e15824, 2024.